

A história que não estava no gibi: Mauricio, o editor de Quadrinhos



Isa Maria Marques de Oliveira
Doutoranda em Estudos de Linguagens
CEFET/MG

A obra trata-se da biografia de um dos maiores quadrinhistas nacionais, que foi consolidada por meio de depoimentos concedidos ao jornalista e editor Luís Colombini. Atualmente, Colombini está na editora Sextante por meio do selo Primeira Pessoa, e escreveu a obra que relata a trajetória profissional de Mauricio de Sousa.

Maurício de Sousa é protagonista do maior sucesso dos quadrinhos representativos do Brasil, a Turma da Mônica. A obra é dividida em 39 capítulos. Para além da narrativa escrita, há dois cadernos de fotos de momentos importantes da carreira de Mauricio, sendo que uma das imagens apresenta um erro. Na foto, Mauricio em 1971 teve um encontro com Hergé, o criador do personagem Tintin, e a legenda consta como criador do personagem Asterix. Um erro que deve ser corrigido para as próximas reimpressões.

A obra faz um relato minucioso da sua trajetória como editor e desenhista de quadrinhos no Brasil, Mauricio passou por editoras como a Continental, Globo, Abril e atualmente a Panini. Embora, alguns trabalhos específicos como livros e demais projetos, Mauricio tem a liberdade de transitar com outras editoras e empresas.

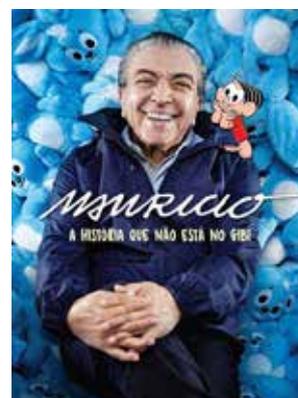
Ele faz menção a momentos curiosos em que compara o mercado editorial de

quadrinhos no Brasil, nos Estados Unidos e Europa. Conclusivamente, Mauricio relata que Brasil é o melhor lugar para ser editor e autor de quadrinhos: “Enquanto artistas americanos, como Eisner, ficavam admirados com a minha liberdade, eu ficava escandalizado com a prisão dourada em que eles viviam.” (SOUSA, 2017, p. 124)

As dificuldades do setor no Brasil esbarravam muito em questões de interesse dos principais meios de comunicação em abrir espaço para os quadrinhos aparecerem, pois acreditavam não terem público para este tipo de linguagem. Demoraram a perceber que os quadrinhos tinham um público maior do que se imaginava, assim começou a aparecer com destaque seu nome e seus trabalhos.

Sempre cauteloso, Mauricio adquiriu controle e autonomia sobre suas produções, uma vez que interessava aos jornais apenas as vendas e retorno das mesmas, o que dificilmente aconteceria nos Estado Unidos e Europa, em que as grandes editoras são detentoras de tudo e o desenhista apenas assina a obra.

As primeiras edições de quadrinhos em formato de revistas só começaram a surgir no Brasil em meados da década de 1930, antes as histórias em quadrinhos só circulavam em jornais diários ou semanais como a Folhinha e o Suplemento Infantil



SOUSA, Mauricio de. Mauricio: a história que não está no gibi. Rio de Janeiro: Primeira Pessoa, 2017. 336p.

(1934). Entre o vaivém do imenso sucesso que as tirinhas fizeram nos encartes de jornais, a briga dos editores pelo público leitor de quadrinhos se tornou visível. Com isso, os quadrinhos importados continuavam a manter seu status frente às nacionais. Foi com o lançamento das revistas da editora Bidulândia Produções, do Mauricio, que este cenário começou a mudar e ele pouco a pouco foi se tornando conhecido nacionalmente e internacionalmente.

Os gibis ganhavam público cativo como as crianças, escolas até enfrentar as barreiras da censura, que segundo Mauricio iniciou-se com os padres italianos. Porém, ele não cita nem menciona a teoria de Fredric Wertham, com a ideologia da Seduction of the Innocent, que foi disseminada mundialmente de forma a banir os quadrinhos do seu maior público leitor: as crianças e jovens.

No capítulo “Como nasce uma revistinha”, Mauricio fala do processo editorial de criação de uma revista em quadrinhos até a distribuição para o público nas bancas. Ele relata a experiência de publicar pela Editora Abril em 1970 e com ela aprendeu as principais etapas de produção e os cuidados jurídicos. Mauricio delegou todas as etapas de produção da sua linha editorial para outros profissionais tomarem à frente, o único personagem que ele se responsabiliza pela concepção é o Horário, que representa seu alter-ego pessoal.

A empresa Mauricio de Sousa Produções virou uma marca (MSP), com uma identidade que gerou diversos produtos licenciados, parques temáticos, desenhos de animação e até filme. Ele ressalta a importância das inovações de que sempre procurou abrir as portas para que pudesse ampliar os projetos da sua Turma. Com isso vieram novas versões da turma como uma aposta que revolucionou o mercado interno dos quadrinhos nacionais como as Graphics Novels, a Turma da Mônica Jovem (versão

mangá), a Turma da Mônica Toy (versão anime), sempre atento e cuidadoso com as releituras de seus personagens por outros artistas para que jamais perdessem as características originárias que concebeu de cada um. Afinal, quem leu a Turma da Mônica quando criança, já cresceu e poderá ler outras versões da mesma turminha adaptada à realidade do leitor.

A obra é um convite para adentrar no processo editorial dos quadrinhos e também mergulhar nos meandros do mercado editorial brasileiro e as comparações com o internacional. Há uma clara falta de conhecimento sobre o perfil de um editor de quadrinhos no mercado brasileiro. Muitas vezes confunde-se editor de quadrinhos com editor de textos. A leitura da biografia é uma forma de conhecer os aspectos do mercado dos quadrinhos, pela ótica de um editor considerado um dos pioneiros a alavancar o quadrinho nacional.